



Rankings acadêmicos na educação superior: mapeamento da sua expansão no espaço ibero-americano

Henrique da Silva Lourenço* e Adolfo Ignacio Calderón

Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Rodovia Dom Pedro I, km 136, 13086-900, Parque das Universidades, Campinas, São Paulo, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: lourenco.hs@gmail.com

RESUMO. Neste artigo explora-se o universo dos *rankings* acadêmicos para mapear a sua expansão no espaço ibero-americano, tendo como foco principal os *rankings* promovidos pelo setor privado, principalmente pelo mercado editorial. Foi realizada pesquisa exploratória por meio de análises documentais e bibliográficas tomando como referência dados disseminados na *Internet*. A pesquisa revela a liderança assumida pela Espanha em termos de produção de *rankings* internacionais, com visível impacto regional, bem como a existência de três países latino-americanos (Chile, Brasil e México) que se caracterizam por terem em suas realidades nacionais *rankings* acadêmicos com trajetória e tradição bem definidas.

Palavras-chave: ranking universitário, universidade, avaliação educacional.

Academic rankings in higher education: mapping of its expansion in the ibero-american space

ABSTRACT. Academic ranking for mapping its expansion in Ibero-American space is discussed, focusing mainly on rankings enhanced by the private sector, particularly the publishing market. An exploratory research was conducted by documentary and bibliographic analyses on data disseminated on the Internet. The research reveals the lead taken by Spain in terms of international rankings production, with visible regional impact, coupled to three Latin American countries (Chile, Brazil and Mexico) with well-defined and established academic ranking foregrounded on their national realities.

Keywords: university rankings, university, educational evaluation.

Rankings académicos en la educación superior: mapeo de su expansión en el espacio ibero-americano

RESUMEN. En este artículo se explora el universo de los *rankings* académicos para mapear su expansión en el espacio ibero-americano, teniendo como enfoque principal los *rankings* promovidos por el sector privado, principalmente por el mercado editorial. Fue realizada una investigación exploratoria por medio de análisis documentales y bibliográficos, tomando como referencia datos disseminados en *Internet*. La investigación revela el liderazgo asumido por España en términos de producción de *rankings* internacionales, con visible impacto regional, así como la existencia de tres países latino-americanos (Chile, Brasil y México) que se caracterizan por tener en sus realidades nacionales *rankings* académicos con trayectoria y tradición bien definidas.

Palabras clave: ranking universitario, universidad, evaluación educacional.

Introdução¹

Há alguns anos que os instrumentos de ranqueamento acadêmico² se proliferam ao redor do

mundo, da Inglaterra à China e, também, nos países ibero-americanos. No Brasil, por exemplo, existem

¹O presente artigo foi aprimorado a partir da visita técnica realizada ao Prof. Dr. Imanol Ordorika Sacristán, da *Universidad Nacional Autónoma de México*, em setembro de 2014, como parte de atividades acadêmico-científicas realizadas nesse país, pelo Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderón, apoiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo 2014/13064-0. Na ocasião foram obtidos dados sobre o ranking mexicano, *Las Mejores Universidades*, elaborado pelo jornal Reforma, o mesmo que não constava em nenhuma das pesquisas acadêmicas localizadas nos bancos de dados que serviram de base para o presente artigo.

²Neste artigo adota-se o termo *rankings* acadêmicos, uma vez que engloba a diversidade de atividades e funções relacionadas com o mundo universitário, ou seja, além de envolver o ranqueamento de universidades e instituições universitárias, permite adotar como referência outros indicadores mais específicos, por exemplo, cursos em nível de graduação, cursos em nível de pós-graduação, grupos e instituições de pesquisa científica, egressos e empregabilidade, transferência de conhecimento, inovação tecnológica, projeção internacional, entre outros. Trata-se, todavia, do mesmo termo adotado em alguns estudos acadêmicos (BERNARDINO; MARQUES, 2010), bem como está inserido na denominação de alguns *rankings* internacionais, como por exemplo, o famoso *Ranking Shanghai*, *Academic Ranking of World Universities* (ARWU), publicado pela Universidade de Shanghai Jiao Tong (ORDORIKA et al., 2008).

atualmente dois sistemas de ranqueamento oriundos da iniciativa privada (o Guia do Estudante da Editora Abril e o *Ranking Universitário Folha*, do Jornal Folha de São Paulo) e dois referentes às políticas públicas, como o Índice Geral de Cursos (IGC) e o Conceito Preliminar de Cursos, ambos ligados ao Ministério da Educação (MEC).

Em termos globais, também é possível visualizar uma estrutura bastante complexa, patrocinada e tutelada pelas grandes agências multilaterais, que gira em torno da regulamentação e organização de critérios e mecanismos voltados à formação de *rankings*. Para Bernardino e Marques (2010), ainda que se concretize enquanto uma prática bastante controversa, o uso dos *rankings* acadêmicos na educação superior ganhou força e legitimidade a partir do ano de 2004, ocasião em que um grupo de especialistas fundou o *International Ranking Expert Group* (IREG), em um encontro em Washington, nos Estados Unidos da América (EUA), o que levou a formulação dos denominados *Berlin Principles on Ranking of Higher Education Institutions* ou Princípios de Berlim, em novo encontro do IREG no ano de 2006, responsável por:

[...] introduzir algo novo na produção de rankings. Eles não se focavam nos problemas dos rankings, mas levavam em conta seus benefícios e incluíam uma lista de recomendações sobre o que deveria ser feito quando uma organização produzisse um ranking. Estas recomendações foram divididas em quatro grupos, respectivamente, as propostas e objetivos dos rankings, o desenho e o peso dos indicadores, o processo de coleta de dados e finalmente a apresentação dos rankings (BERNARDINO; MARQUES, 2010, p. 33-34).

Nesse sentido, Moura e Moura (2013, p. 214) destacaram que iniciativas como o IREG servem para garantir o crescimento e a proliferação saudável dos *rankings* acadêmicos ajudando a sustentar uma “[...] indústria dos ranqueamentos [...]”. Para esses autores:

[...] o que se percebe é a formação de uma rede de atores que estão se relacionando econômica e profissionalmente com esses instrumentos, criando uma possível indústria mundial de ranqueamentos, mais precisamente, um sistema de classificação de reputação em escala regional, nacional e global (MOURA; MOURA, 2013, p. 214).

Para se compreender a situação e o panorama relativo à emergência de uma cultura de ranqueamento acadêmico (ou indústria de *rankings*), no espaço ibero-americano e também no mundo, torna-se importante entender melhor os diversos tipos e modelos de *rankings* acadêmicos, bem como a

natureza singular de cada um deles. Sendo assim, a compreensão desse universo complexo em que se inserem os ranqueamentos mostra-se relevante na medida em que diversos tipos de *rankings* acadêmicos são observados na contemporaneidade, todos convivendo simultaneamente ao redor do globo.

Estudos realizados por pesquisadores da *Universidad Nacional Autónoma de México* (UNAM), Ordorika e Gómez (2010), ainda não suficientemente difundidos no Brasil, além de traçarem uma classificação dos *rankings* acadêmicos, auxiliam na compreensão de seu complexo universo. Segundo esses autores, há inúmeras diferenças e especificidades na temática do ranqueamento acadêmico, no entanto, duas merecem destaque. A primeira diferença refere-se à classificação dos *rankings* acadêmicos em três esferas referentes ao prestígio e ao alcance: (1) a primeira esfera é pertinente aos *rankings* internacionais, que atuam em âmbito global enquanto referência de prestígio mundial; (2) a segunda esfera refere-se aos *rankings* regionais, que possuem influência na região, no continente, em blocos econômicos e socioculturais; (3) e a terceira esfera guarda relação com os *rankings* nacionais, que atuam no âmbito das próprias nações que os acolhem, ou seja, em seus respectivos espaços geográficos. A segunda diferença auxilia na compreensão pertinente às distinções entre *rankings* privados e públicos, classificando-os em dois planos, segundo suas orientações e finalidades. Em um primeiro plano estão os *rankings* ligados a critérios acadêmicos, elaborados por governos e/ou universidades e, em um segundo plano, encontram-se os *rankings* de orientação comercial, nitidamente mercadológicos, não oficiais e baseados na venda da publicidade vinculada à publicação do *ranking*.

Ao repassar a história dos *rankings* acadêmicos na educação superior e sua proliferação, bem como, ao apresentar as características principais de três importantes *rankings* internacionais³, seus critérios e limitações, Rizo (2010) defende que os *rankings* não podem ser qualificados como um fenômeno novo no espaço anglo-saxônico, com especial relevância ao espaço estadunidense, mas sim, trata-se de um fenômeno emergente no que se resume a sua proliferação, tendo em vista que a ideia de *rankings* está presente há mais de um século nos EUA, remontando ao ano de 1888, e especialmente à ideia de classificação institucional baseada na qualidade, proposta por James McKeen Cattell, em 1919. Embora seja antiga a intenção de realizar uma

³O autor faz referência aos seguintes rankings: Shanghai, Times Higher Education, e o Ranking Web of World Universities.

classificação (*ranking*) que mesure a qualidade das instituições educacionais, sua real proliferação ocorreu apenas no século XXI, ocasião em que:

[...] rankings internacionais ganharam visibilidade sem precedentes, provavelmente encorajada pela fácil disseminação na internet, particularmente no caso de três rankings apresentados como, Shanghai, *Times Higher Education*, e o *Ranking Web of World Universities* (RIZO, 2010, p. 81).

Dentro dessa nova dinâmica, conforme Moura e Moura (2013), as universidades mais bem colocadas em *rankings* internacionais expressivos, universidades do primeiro escalão, passaram a ser denominadas de Universidade de Classe Mundial (UCM), o que significa dizer que os ranqueamentos:

[...] delimitaram numericamente a quantidade de universidades que são ou não de ponta e escalonaram o desempenho dessas instituições, de forma que o rigor metodológico passou a servir como porta de entrada para as instituições universitárias ocupar uma vaga nesses escalões de prestígio e reputação (MOURA; MOURA, 2013, p. 219).

A expansão da cultura de ranqueamento estadunidense vem acenando para a consolidação de um de modelo de educação superior mercadológico, denominado de modelo de Universidade Mundial do Banco Mundial, ou de modelo Anglo-Saxão de universidade, conforme destaca Sguissardi (2005). Para este autor, o modelo encontra-se em pleno processo de implantação ao redor do mundo e no Brasil, vinculado ao que Dias (2003, p. 12) salientou como grandes manobras que se engendram no interior de organizações multilaterais como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Banco Mundial (BM).

Com o despontar da década de 1980, a crise do Estado de Bem-Estar Social abriu espaço para a vigência de um momento histórico reformista, período que viu emergir na Europa o modelo de universidade anglo-americana, conduzido ao ritmo das reformas no Estado Provedor e impregnado de concepções liberais e transnacionais que se opõem aos tipos universitários (ou sociais) europeus. Com o chamado Processo de Bolonha, no final dos anos 90, o modelo de universidade anglo-americana passou ainda mais a representar um caráter transnacional na esfera das políticas em educação superior conduzidas pela União Europeia, instalando-se nos Estados com ares supranacionais e se apresentando de modo estrutural, regulatório, avaliador e competitivo, carregando

consigo hegemonia cultural e linguística (LIMA et al., 2008).

Bernardino e Marques (2010) também salientam as transformações profundas no modelo de educação superior em todo mundo, com especial destaque a Europa após a divulgação da Declaração de Bolonha, mudanças desencadeadas por *rankings*, especificamente *rankings* de mídia. Com a expansão dos *rankings* acadêmicos e sua difusão nas agendas dos governos, e também das universidades, os ranqueamentos passaram a operar

[...] como transmissores de sinais sobre os quais são os modelos universitários exitosos, e, portanto, fixam regras e caminhos para tratar de emulá-los (ORDORIKA et al., 2008).

Essas mudanças em processo trazem um fenômeno que já havia ocorrido em países anglo-saxônicos há algumas décadas, os *rankings*, ou melhor, uma cultura classificatória, uma cultura de *rankings* que se apropria do ambiente universitário (ORDORIKA; GÓMEZ, 2010).

Especificamente, no que tange às universidades do espaço ibero-americano, pode-se afirmar que é reduzido o número de instituições universitárias que ocupam colocações intermediárias em *rankings* acadêmicos considerados de prestígio como o *Academic Ranking of World Universities* (ARWU), mais conhecido como ranking da Universidade de Shanghai, assim como no *World University Rankings*, produzido pelo suplemento *Times Higher Education Suplemente* (THEs) do influente jornal inglês *The Times*. Apesar desse fato, nas últimas décadas surgiram e se consolidaram certos *rankings* acadêmicos que também contam com elevado prestígio, regionais ou mesmo nacionais, e que acabam por mensurar a qualidade das instituições universitárias raramente contempladas nos grandes *rankings* internacionais.

Não obstante o ranqueamento acadêmico seja uma temática em evidência, a literatura científica brasileira (divulgada em revistas científicas de alto impacto) revela-se ínfima e incipiente, especialmente quando se trata de estudos relativos à dinâmica e funcionamento dos índices e seus indicadores de qualidade na educação superior, buscando a compreensão dos *rankings* numa perspectiva mais sistêmica. Nesta ótica, destaca-se a existência de somente sete artigos. Os dois primeiros referem-se aos estudos de Schwartzman (1995) e de Schwartzman e Oliveira Junior (1997) publicados na revista *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, na metade da década de noventa, que tentavam criar e implantar *rankings* na avaliação das universidades brasileiras, incluindo estudos

comparativos com o então recém-criado Exame Nacional de Cursos. Há também outros cinco artigos publicados entre 2010 e 2013. No primeiro deles, publicado na revista *Estudos Econômicos*, Andrade (2011) tentou classificar os diferentes tipos de *rankings* oficiais (governamentais) existentes no Brasil, apontando problemas e contribuições para solucioná-los. O segundo, de Théry (2010), estuda o funcionamento do *Ranking* de Shangai estabelecendo uma geografia das grandes universidades mundiais, seus pontos de concentração e seus pontos fracos, foi publicado na *Revista Estudos Avançados*. O terceiro foi publicado em 2010 na *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* e escrito por Bernardino e Marques (2010). Aborda os *rankings* internacionais, advogando pela necessidade de construir um *ranking* em Portugal para nortear a educação superior. O quarto artigo, por sua vez, foi publicado em 2011 também na revista *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* e corresponde ao artigo de Calderón et al. (2011), no qual se analisa a retomada, durante o segundo mandato do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, dos *rankings* governamentais na avaliação da educação superior como indutores da qualidade, por meio do estímulo à concorrência, bem como a tentativa da retomada da criação de uma cultura do ranqueamento e de transparência de informações para o cliente consumidor. Finalmente, o quinto artigo foi publicado em 2013 pela revista *Acta Scientiarum Education*. Trata-se do artigo de Moura e Moura (2013), que da mesma forma que o artigo de Théry (2009), aborda a implantação e a evolução de ranqueamentos internacionais, com foco na definição do prestígio e da produção da reputação universitária e nos fetiches gerados por esses instrumentos de divulgação e comparação de desempenho universitário.

Se por um lado existe essa ínfima produção científica, que pode ser enquadrada dentro do que Gomes (2005) e Sander (1984) chamam de paradigma do consenso, por outro, existe um considerável volume de artigos científicos sobre os *rankings* na educação superior que, em termos epistemológicos, ancora-se no chamado paradigma do conflito, numa visão crítica e contrária aos *rankings* como componente das políticas de avaliação da educação superior, advogando pela defesa de um paradigma emancipatório, distante de uma perspectiva classificatória, concorrencial e legitimadora de valores neoliberais (BARREYRO, 2008; BARREYRO; ROTHEN, 2008; POLIDORI, 2009; BRITO, 2008; LEITE, 2008; LIMANA, 2008; DIAS SOBRINHO, 2010a e b; 2003; 2004).

Dentro desse contexto, o presente artigo soma-se a essa literatura emergente que, distante de uma

abordagem dentro do paradigma do conflito, busca preencher uma lacuna existente na literatura acadêmica nacional e internacional ao explorar o universo dos *rankings* na educação superior promovidos pelo setor privado, principalmente, pelo mercado editorial, mapeando a sua expansão no espaço ibero-americano, tomando como referência a existência de *rankings* regionais e nacionais. Resultante de uma pesquisa essencialmente exploratória, para a elaboração deste artigo optou-se por realizar uma análise documental e bibliográfica, de artigos científicos e notícias, veiculadas pela Internet, a respeito da existência ou adoção de *rankings* nos diversos países do espaço ibero-americano, envolvendo países luso e hispano falantes da América e da Europa.

Para tanto, em um primeiro momento foi realizado um levantamento de artigos científicos no portal da *Scientific Electronic Library Online - SciELO*⁴, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁵ do Ministério da Educação do Brasil (MEC) e de monografias no Banco de Teses da Capes⁶, adotando como palavras-chave de busca: *rankings*, *ranquines*, educação superior, *educación superior*, indicadores de qualidade, *indicadores de calidad*, ranqueamento, *ranqueamiento*. Os artigos científicos serviram de base para identificar algum dado que aponte a existência de *rankings* regionais ou específicos dentro dos diversos países do espaço ibero-americano. Em um segundo momento, foi realizada uma busca de *rankings* nacionais por meio de notícias e documentos que podiam ser rastreados por meio do *google*, tomando-se como palavras-chave de busca: *rankings*, *ranquines*, universidades, *universidad*, incluindo o nome de cada um dos países do espaço ibero-americano.

A somatória dos levantamentos realizados revelou a existência de ranqueamentos (regionais e nacionais), com destaque para três *rankings* regionais, que serão expostos adiante. Revelou, também, a existência de países com trajetórias relativamente mais acentuadas no que tange ao ranqueamento, seja

⁴Biblioteca eletrônica que, até a presente data, abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos de diversos países do espaço ibero-americano, incluindo África do Sul, resultado de um projeto de pesquisa da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, em parceria com a BIREME- Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, contando com apoio do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Link de acesso: <http://www.scielo.br/?lng=pt>

⁵Uma das maiores bibliotecas virtuais do mundo, por meio da qual se pode acessar artigos científicos de alto nível, disponíveis à comunidade acadêmico-científica brasileira. Link de acesso: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

⁶O Banco de Teses da CAPES reúne teses e dissertações defendidas junto aos programas de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) defendidas em instituições credenciadas pelo governo brasileiro. Link de acesso: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

nacional e/ou regional (Espanha, Brasil, México e Chile). E, finalmente, expôs que certos países possuem tímidas experiências (Colômbia), enquanto outros possuem experiências fracassadas (Peru) e que, diante da inexistência de *rankings* universitários elaborados por organizações próprias desses países, acabam adotando recortes nacionais de ranqueamentos regionais, produzidos por outros países. Como pode ser observado, trata-se de uma temática que aborda processos históricos em curso que começam a desafiar os pesquisadores da educação superior e da temática dos *rankings*, que buscam compreender tais processos que se apresentam com força em âmbito global e, distantes de dar sinais de esgotamento (MOURA; MOURA, 2013), encontram-se em plena expansão, inclusive no espaço ibero-americano, como se poderá constatar neste artigo.

Rankings regionais no espaço ibero-americano

No espaço ibero-americano, composto pelos países de língua espanhola e portuguesa situados na América e na Europa, são três os principais *rankings* observados e que causam impacto em termos regionais: o *SCImago Institutions Rankings (SIR)*, relacionado a um grupo de investigação da *Universidad de Granada*, o *QS World University Rankings*, vinculado a Corporação *Quacquarelli Symonds*, e os *rankings* produzidos pelo *Laboratorio de Cibermetría* do *Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CISC)* da Espanha, o *Webometrics Ranking of World*. Trata-se de ranqueamentos cujos resultados passam a ser reproduzidos pelos meios de comunicação e adotados pelas instituições de educação superior, como meio de fortalecer o prestígio e a diversificação institucional.

O primeiro exemplo dos *rankings* regionais que atuam em âmbito ibero-americano refere-se à *SCImago Institutions Rankings (SIR)*, grupo de investigação ligado a *Universidad de Granada*, Espanha, que gera *rankings* acadêmicos por meio da base *SCOPUS* da *Elsiever*, produzindo ranqueamentos internacionais, com recortes regionais, que se baseiam na união de países por afinidade geográfica e também linguística, como é o caso dos países da América Latina ou, de modo mais geral, dos países ibero-americanos e também dos países da Europa do Leste (ESCOBAR-CÓRDOBA, 2009).

Os resultados do *Ranking Ibero americano SIR 2012*, neste particular, trazem informações a respeito de sua terceira edição, cristalizadas por meio de tabelas de ranqueamento que expressam as dimensões investigativas das instituições por meio

de cinco indicadores: 10% referente aos trabalhos mais citados; 25% indica a porcentagem de publicações em revistas de primeira linha; média da qualidade científica; publicações conjuntas com outros países; e, por último, produção científica medida em número de publicações em revistas científicas (RANKING IBERO AMERICANO, 2012).

Esses resultados são utilizados de múltiplas maneiras nos diversos países ibero-americanos. Entre elas, a produção de *rankings* nacionais a partir dos resultados de grandes *rankings* internacionais, o que estabelece uma espécie de conflito/disputa por prestígio no mercado educacional, sendo possível constatar outro modo de utilização, especificamente, a medição e a quantificação da produção científica em determinadas áreas do conhecimento, como por exemplo, na Medicina. Devido à inexistência de *rankings* nacionais, países como Colômbia, Argentina e o Peru são exemplos evidentes que fazem uso de *rankings* regionais produzidos pelo SIR.

Nesse sentido, recente pesquisa colombiana ressaltou a posição das escolas de medicina do país no *ranking Ibero-Americano SIR-2010*⁷ (mais especificamente no *Ranking Ibero-Americano SIR 2010 – Ciencias de la Salud*). Expôs, assim, a pertinência de uma cultura de *rankings* e a importância de tais sistemas de avaliação em um país como a Colômbia. Citou, ainda, outros *rankings* internacionais e as boas posições ocupadas pelo Brasil e Espanha no referido *ranking* ibero-americano, ao passo que pontuou as dificuldades encontradas pelas Faculdades de Medicina colombianas na obtenção de boas posições (ESCOBAR-CÓRDOBA et al., 2010).

O segundo exemplo de ranqueamento regional é o *ranking* britânico elaborado pela *QS World University Rankings*, da Corporação *QS (Quacquarelli Symonds)* e suas versões regionais que vão da Ásia à América Latina. Como exemplo de sua utilização, a matéria *Ninguna universidad argentina figura en el top 10 latinoamericano* (BERMÚDEZ, 2012), exhibe as dificuldades enfrentadas pelas instituições universitárias argentinas diante dos *rankings* acadêmicos de alcance regional. Bermúdez (2012) destaca que

[...] as universidades argentinas, tanto as públicas como as privadas, estão ficando para trás de acordo com o *ranking* 2012 realizado por *QS World University*, um dos mais prestigiados em nível mundial (BERMÚDEZ, 2012, tradução nossa)⁸.

⁷Trata-se de ranqueamento baseado em dados proporcionados pela "Science Citation Index" da Thomson Reuters (ESCOBAR-CÓRDOBA et al., 2010).

⁸[...] las universidades argentinas, tanto las públicas como las privadas, se están quedando atrás. Así lo demuestra el ranking 2012 realizado por *QS World University*, uno de los más prestigiosos a nivel mundial.

Outra matéria, *La Facultad de Psicología entre las primeras 200 mejores del mundo* (UBA, 2011), destacou os bons resultados obtidos pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Buenos Aires que apareceu no *ranking* mundial de Universidades QS World (CLARÍN, 2013).

No Peru, por sua vez, foram encontradas outras iniciativas, também, relacionadas à utilização de ranqueamentos regionais. Trata-se novamente do ranqueamento produzido QS *University Rankings*, mais especificamente o QS *Latin American Ranking*. A matéria, *Ranking latinoamericano de universidades ubica a la PUCP en el puesto 31* (PUC-PERU, 2012), destaca os resultados e a melhoria de posições obtida pela instituição universitária no QS *Latin American Ranking 2012*, sem deixar de ponderar que o país não tem os resultados ideais, ao mencionar o caso do Brasil, que naquele ano liderava o *ranking* com a USP, e do Chile, que possui quatro instituições na lista das dez melhores da América Latina. É interessante ponderar, todavia, que a edição do QS *Latin American Ranking 2014* revelou a Pontifícia Universidade Católica do Chile como a primeira colocada na referida classificação, deixando a USP em segundo lugar pela primeira vez desde 2011, ano que em foi lançada a primeira edição da versão latino americana do referido *ranking* (O GLOBO, 2014). Apesar desse resultado, o lugar de destaque das universidades brasileiras no ranqueamento da QS é evidente, isto porque

[...] mesmo que a USP tenha perdido a liderança, as universidades brasileiras em geral se destacaram no *ranking* para a América Latina. Se em 2013 havia oito instituições verde-amarelas dentre as 20 primeiras, neste ano já são 10 (O GLOBO, 2014).

Finalmente, o terceiro exemplo de ranqueamento refere-se aos *rankings* regionais produzidos por outra organização espanhola, o Laboratório *Cybermetrics*, do *Consejo Superior de Investigaciones Científicas* (CSIC), que se dispõe “[...] a medir a qualidade e a visibilidade dos *websites* das universidades” estabelecendo o *Webometrics Rankings of World’s University* (THÉRY, 2010, p. 185). Trata-se de um *ranking* “[...] baseado na ideia da importância da internet” (RIZO, 2010, p. 85), para definir o quão boa é uma instituição universitária, analisando sua presença na rede, sua produção e respectivos produtos. Nestes termos, o *Webometrics Rankings of World’s University* contempla quatro tipos de indicadores (50% para a dimensão, 20% para a visibilidade, 15% para a qualidade das pesquisas e 15% para os conteúdos científicos) obtidos por meio de resultados quantitativos disponibilizados por meio dos motores de busca (THÉRY, 2010).

Os resultados desses *rankings* são utilizados em diversos países, como por exemplo, no Brasil, como bem ilustra a matéria *USP sobe para 15ª no Webometrics Ranking of World Universities*, ressaltando que a instituição brasileira é a única fora dos EUA a estar entre as vinte primeiras do *ranking*: “[...] a USP ganhou cinco posições em relação à listagem anterior, divulgada em janeiro, na qual ocupava o 20º lugar” (BUENO; FÁVARO, 2010). Convém destacar que os *rankings* do CSIC também publicam ranqueamentos nacionais usados pela opinião pública desses países, como o do ano de 2010, denominado de *Ranking Web julio 2010 de universidades mexicanas*, que em seu conteúdo proclama as 20 melhores instituições mexicanas a partir de critérios e indicadores baseados em uma medida de impacto e prestígio obtidas por força da visibilidade e atividade de suas *web pages* (EMPLEARE, 2010).

Rankings nacionais em países do espaço ibero-americano

A análise dos dados coletados permitiu constatar que, além dos grandes *rankings* acadêmicos com forte influência regional (dois espanhóis e um britânico), existe um reduzido grupo de países (Chile, Brasil, México e Espanha) que apresentam certo acúmulo de experiência no que se refere a *rankings* acadêmicos nacionais produzidos por organizações editoriais do setor privado.

Rankings nacionais chilenos

Conforme observa Rau (2008), no Chile existem dois *rankings* promovidos pelo setor privado, especificamente, pelo mercado editorial: o *Ranking de Universidades* do jornal *El Mercurio*, publicado desde o ano de 2004, e o *Ranking de Universidades e Carreras*, mais antigo *ranking* nacional chileno, produzido pela revista *Qué Pasa* e publicado desde o ano 2000. No caso chileno, tanto um quanto o outro, apesar de possuírem algumas diferenças de critérios e metodologia, contam com bases comuns voltadas a um tipo de resultado mais subjetivo, na medida em que não se apegam às tradições bibliométricas e científicas, por se fixarem a um tipo de critério relativo à opinião de pareceristas/consultores.

O ranqueamento do Jornal *El Mercurio*, conforme informou a matéria *Ranking de universidades Diario El Mercurio* (UNIVERSITE, 2013), prima por critérios como a qualidade de alunos e professores, o nível de pesquisa e de publicações indexadas etc. A matéria, *Ranking de universidades causa massivo interés: sitio web suma 50 mil visitas* (EL MERCURIO, 2012), por sua vez, demonstra o grande interesse do público chileno por *rankings* acadêmicos, principalmente

pelo *El Mercurio 2012*, estruturado juntamente com o *Grupo de Estudios Avanzados Universitas*. O da revista *Qué Pasa*, entretanto, é o mais antigo do Chile com publicações que se baseiam em entrevistas por meio da consultoria *TNS Times y Mide* envolvendo a percepção do mercado de trabalho, especificamente, a opinião de 1.060 executivos a cerca das universidades do país, sendo que 50% dos entrevistados responderam por telefone, 50% são da região metropolitana e os outros 50% são de outras regiões (QUÉ PASA, 2009).

Rankings nacionais brasileiros

No Brasil, os *rankings* nacionais também ganham terreno marcando presença desde 1982⁹. Atualmente observa-se a vigência de duas classificações, a publicação nacional Guia do Estudante (GE), vinculada ao Grupo Abril, que desde 1988 publica um *ranking* de abrangência nacional que seleciona as melhores universidades e cursos do país, conferindo estrelas como sinônimo de qualidade (GUIA DO ESTUDANTE, 2012) e o, recentemente criado, em 2012, *Ranking Universitário Folha* (RUF), do jornal Folha de S. Paulo (FOLHA DE SÃO PAULO, 2012).

No que se refere aos *rankings* do GE, as universidades mais bem classificadas recebem o 'Prêmio Melhores Universidades do Ano', oferecido em duas categorias: Universidade do Ano e Melhores por área do conhecimento, ambas subdivididas em instituições do setor público e do setor do privado.

Ao longo de seus 25 anos de existência o GE passou por uma série de mudanças em termos metodológicos. Tomando como referência sua 24ª edição, relativa à avaliação realizada em 2013 e publicada com o título Guia do Estudante Profissões Vestibular 2014, é possível observar que os *rankings* resultam de uma espécie de pesquisa de opinião, da qual participaram 4.239 pareceristas, em sua maioria professores universitários, que classifica as instituições com três, quatro ou cinco estrelas (GUIA DO ESTUDANTE PROFISSÕES VESTIBULAR, 2014).

Em relação ao recém-criado, RUF, do Jornal Folha de São Paulo, apresenta metodologia que se assemelha a dos *rankings* internacionais *THE*, *QS* e *Shangai*, adaptado, porém, ao contexto nacional, adota quatro critérios: pesquisa acadêmica; qualidade do ensino; avaliação do mercado; e inovação. Os

indicadores referentes à reputação no mercado de trabalho, bem como, a qualidade de ensino foram desenvolvidos a partir de entrevistas com pesquisadores e com executivos de Recursos Humanos (RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA, 2013).

O Jornal Folha de São Paulo dá visibilidade ao RUF, diante do universo acadêmico, por meio da matéria de setembro de 2012, *Federais e USP lideram o 1º ranking universitário*, apresentando os resultados do ranqueamento que consagrou a USP como a primeira, a UFMG como segunda e a UFRJ como terceira (RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA, 2012).

Rankings nacionais mexicanos

No México existem dois importantes rankings publicados por jornais de grande circulação. Desde 2006, *El Universal* publica em âmbito nacional o guia intitulado *Las Mejores Universidades*. Constitui-se em “[...] um esforço conjunto das principais Instituições de Educação Superior (IES) do país” e do Jornal *El Universal* que disponibiliza à “[...] sociedade, IES, estudantes, pais de família informação útil, objetiva e oportuna sobre a oferta educativa em nível de licenciatura existente no México”(EL UNIVERSAL, 2009, p. 2). Por meio de um suplemento que fornece a metodologia, um *ranking* global de universidades, um *ranking* de programas, um buscador de universidades e um panorama geral. As instituições universitárias devem cumprir certos quesitos para participarem, como ter matrículas mínimas no total de 1.000 (mil) estudantes de licenciatura, aplicar exame vestibular e outros, sendo avaliadas a partir de doze critérios, dos quais são expostos seis: (1) reconhecimento institucional, (2) possibilidade de avaliar os professores por parte dos alunos, (3) investigação, (4) docência, (5) extensão universitária, (6) serviços bibliotecários e tecnologia, entre outros, todos possuidores de distintos pesos (EL UNIVERSAL, 2009).

Em 2009, *El Universal* destacou a UNAM, principal universidade mexicana, como a mais bem colocada entre as melhores universidades pelo terceiro ano seguido (EL UNIVERSAL, 2009). Em 2011, outra matéria denominada, *Las mejores universidades em México: Ranking 2011* (RED ACADÊMICA, 2011), destacou o fascínio que paira entorno da ideia de se conhecer quais seriam as melhores instituições de educação superior do país e, entre as universidades, preponderou o desejo por prestígio no tocante a se tornar mais atrativa para professores e alunos de excelência.

Além do *ranking El Universal*, no México, existe também o *ranking Las mejores universidades* publicado

⁹Pode-se afirmar que no caso brasileiro o precursor foi o *ranking* estabelecido pela Revista *Playboy*, criado em 1982 e que vigorou por 20 anos, até o ano 2000. Conforme afirmou Marques (2009), em artigo escrito à Revista Pesquisa FAPESP, “[...] no Brasil, até a década de 1990, o mais conhecido *ranking* de universidades do país era feito por uma revista masculina, a *Playboy*”.

pelo jornal *Reforma* desde 2001. Diferentemente do ranking do jornal *El Universal*, não possui abrangência nacional, mas apresenta uma evidente dimensão regional. A partir de sua criação, até a edição de 2010, teve como foco as IES da cidade do México e de sua região metropolitana. Após 2011, começou a ampliar para as IES de Guadalajara e Puebla. Conforme destacam Ordorika e Gomez (2009), no documento *Evaluación Institucional en la UNAM*, o ranking do jornal *Reforma* se constitui numa iniciativa “pioneira e de maior continuidade com respeito a esse tipo de iniciativa no México”.

De acordo com o suplemento *Universitarios* (REFORMA, 2014), na cidade do México e na região metropolitana avaliaram-se 17 carreiras, com maior demanda, oferecidas por 74 IES em 101 campi. Em termos metodológicos, como o próprio jornal afirma, a pesquisa realizada com os empregadores constitui-se no principal componente para elaboração do ranqueamento. Em 2014, foram entrevistadas 1.465 pessoas que atuam em empresas privadas e órgãos do setor público. O ranking se complementa com entrevistas a docentes e alunos das IES avaliadas. Os resultados de 2014 revelam a primazia de duas IES: a Universidade Nacional Autônoma do México, com seu campus Cidade Universitária (UNAM-CU) e o Instituto Tecnológico Autônomo de México (ITAM).

Rankings nacionais em Portugal e na Espanha

Embora inexistam rankings nacionais e internacionais em Portugal, as discussões em torno de sua pertinência e necessidade na educação superior vem ganhando terreno (BERNARDINO; MARQUES, 2010). Diferente é a situação da Espanha, país líder no espaço ibero-americano no tocante à produção de classificações nacionais e internacionais, que visivelmente se encontram em um momento de consolidação e expansão, sendo a grande referência no espaço ibero-americano. Além dos tradicionais sistemas de forte impacto regional, já mencionados – o *SCImago Institutions Rankings* (SIR) e o *Webometrics Ranking of World Universities* –, no que se refere aos rankings nacionais produzidos pelo setor privado destaca-se *Los Ranking de el Mundo*, elaborado pelo jornal *El Mundo*. Trata-se de uma classificação das universidades, bem como as carreiras universitárias. Como exemplo, pode-se citar o ranking acadêmico *50 Carreras*, que elabora uma ordenação geral das cinquenta carreiras ou cursos, incluindo universidades públicas (tradicionais e algumas seculares) e umas poucas universidades privadas (menos tradicionais e com apenas duas décadas de existência), e também, um ranqueamento voltado ao universo das universidades

privadas, conforme se pode observar no próprio site do referido jornal (EL MUNDO, 2010a e b).

O ranking do Jornal *El Mundo*:

[...] elabora-se segundo dados facilitados pelas próprias universidades, entrevistas aos professores universitários e análises externas (UNIVERSIDAD DE NAVARRA, 2012, tradução nossa)¹⁰.

Nesse contexto, a matéria *Una opción que se consolida con los años* (EL MUNDO, 2010a), destacou a existência de apenas sete instituições acadêmicas privadas entre as 45 instituições que aparecem no ranking geral, dentre elas, a *Universidad de Navarra*, a mais bem posicionada entre as particulares. De modo semelhante, a matéria *El rankings del diario 'EL Mundo' vuelve a situar a FCOM en la cima de la enseñanza universitaria* (UNIVERSIDAD DE NAVARRA, 2012), ressaltou que os cursos de Jornalismo e Comunicação Audiovisual da Faculdade de Comunicação da *Universidad de Navarra* estão entre os melhores do país, sendo certo que a referida universidade ficou com a sétima colocação nacional no ranking geral e, deste modo, lidera entre as particulares.

Por outro lado, a matéria *Madrid y Barcelona, líderes en educación* (EL MUNDO, 2010b), resalta a preponderância das instituições públicas de educação superior das referidas cidades espanholas, como as melhores colocadas no ranking acadêmico *50 Carreras*, bem como, a predominância de outras instituições públicas de diferentes regiões do país no que se refere às mais bem posicionadas no ranking *50 Carreras* do jornal *El Mundo*, na medida em que nove das dez primeiras colocadas são públicas. A matéria, *La Universidad de Salamanca, entre las diez mejores de España*, ao seu turno, expressa o posicionamento de uma universidade pública espanhola (*Universidad de Salamanca*) no ranking do jornal *El Mundo*, ressaltando e destacando que a instituição é a mais bem colocada nacionalmente, perante outras universidades de sua Região, *Castilla y León*, como a *Universidad de León* (em trigésimo terceiro lugar), a *Universidad Pontificia de Salamanca* (em trigésimo quarto lugar) e a *Universidad de Valladolid* (em vigésimo sétimo lugar) (SALAMANCA 24 HORAS, 2011).

Rankings nacionais em outros países ibero-americanos

Na Colômbia, o sistema classificatório nacional ainda é incipiente. No entanto, vem sendo desenvolvido desde o ano de 2010 pelo *Ranking U-Sapiens Colombia*, pertencente ao *Grupo de Investigación Sapiens Research*, um ranqueamento nacional qualitativo

¹⁰ El estudio se elabora según datos facilitados por las propias universidades, encuestas a profesores universitarios y análisis externos

publicado duas vezes ao ano, um em cada semestre para fins de comparação, versando sobre o desempenho das instituições de educação superior do país, na medida em que é nutrido por indicadores das áreas de ciência, tecnologia e inovação (RED COLOMBIANA DE POSGRADUADOS, 2013). Um exemplo da relevância e consolidação do *ranking* Sapiens na Colômbia pode ser observado no boletim científico, *U-Sapiens Ranking Colômbia 2010-2* (PEÑA-BARRERA, 2011), escrito em inglês, que tem como objetivo principal, dentre outros mais específicos, mostrar, para a comunidade científica nacional e internacional, a classificação das universidades colombianas.

No Peru, a discussão a respeito da importância e pertinência de um *ranking* acadêmico nacional também é incipiente. Em meio a um cenário marcado por imensa desconfiança, o processo de classificação peruano não conseguiu se firmar no cenário educacional como mostra a matéria, *Entrevista com Alfredo Hortas Bazalar e o Ranking Universitário no Peru* (UNIVERSIA, 2008), que trata do referido *ranking* peruano criado pelo Dr. Luis Piscocoy. Para Alfredo Hortas, especialista em educação entrevistado, ao considerar as variáveis, vestibular, carreira docente, produção da pós-graduação sobre currículo e a matrícula, qualificações acadêmicas dos docentes, produção científica e investigação, o ranqueamento falha no cumprimento de parâmetros referentes à metodologia sugerida pela UNESCO, elemento que faz emergir uma espécie de falta de confiabilidade nos dados gerados, em nítida desobediência aos Princípios de Berlim (UNIVERSIA, 2008). A pouca tradição de dados confiáveis, públicos e objetivos sobre as universidades, dificultaria a elaboração de *rankings* mais consistentes no país.

Entretanto, constata-se a existência de *rankings* de universidades peruanas, produzidos pela *América Economía Intelligence*, revista que desde 1986 analisa a economia e os negócios da América Latina (AMÉRICA ECONOMIA, 2013). Com escritório central localizado no Chile, a revista tem produzido *rankings* sobre as universidades peruanas, chilenas e mexicanas.

Considerações finais

O estudo realizado permite constatar um processo de expansão, no espaço ibero-americano, do ranqueamento na educação superior, tendo a Espanha como grande liderança em termos de país gerador de *rankings* internacionais, com impactos regionais, nos diversos países ibero-americanos e, também, produtor de informações sobre a qualidade das instituições de educação superior de sua própria realidade nacional, bem como dos diversos países.

É possível se constatar que a Espanha conseguiu congregando três tipos de *rankings* procedentes de diversos tipos de organizações, o *SCIImago Institutions Rankings (SIR)*, produzido no âmbito universitário, vinculado à *Universidad de Granada* (instituição privada), o *Webometrics Ranking of World Universities*, produzido pelo *Laboratorio de Cibermetría do Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CISC)*, centro de excelência espanhol no campo da pesquisa científica, e *Los Rankings de el Mundo*, iniciativa de um jornal de ampla circulação, vinculado ao mercado editorial do setor privado. Trata-se de *rankings* com objetivos diferentes, mas complementares, que contribuiriam para o lugar de destaque da Espanha entre os países ibero-americanos.

A pesquisa realizada também permite comprovar que justamente os países latino-americanos que apresentam destaque nos *rankings* internacionais (internacionais ou, especificamente ibero-americanos), Chile, Brasil e México são, precisamente, os países que possuem *rankings* produzidos por jornais ou revistas, dentro do mercado editorial do setor privado. No Chile, destacam-se as classificações da revista *Qué Pasa* e do jornal *El Mercurio*. No Brasil, existem os *rankings* do *GE*, da Editora Abril, e o RUF, do Jornal Folha de São Paulo. No México, destaca-se o do jornal *El Universal*.

Os *rankings* desses países latino-americanos mostram visíveis sinais da busca por contínuo aprimoramento, revelando a procura de critérios claros e transparentes no processo de classificação hierárquica das universidades, o que permite constatar que, dos três países citados, o Brasil é o que possui o *ranking* mais antigo, o *GE*, criado na década de oitenta do século XX, sendo que todos os outros foram criados a partir da primeira década do século XXI, reflexo da tendência expansionista e unificadora do modo anglo-saxônico de ver, compreender e mensurar a qualidade das universidades em tempos de globalização.

Referências

- AMÉRICA ECONOMIA. **Quem somos**. Em português. Setembro, 2013. Disponível em: <<http://www.americaeconomia.com.br/quem-somos>>. Acesso em: 10 out. 2013.
- ANDRADE, E. C. Rankings em Educação: tipos, problemas, informações e mudanças: análise dos principais rankings oficiais do Brasileiros. **Estudos Econômicos**, v. 41, n. 2, p. 323-343, 2011.
- BARREYRO, G. B. De exame, rankings e mídia. **Avaliação**, v. 13, n. 3, p. 863-868, 2008.
- BARREYRO, G. B.; ROTHEN, J. C. Política de avaliação e regulação da educação superior brasileira. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2008, Porto. **Anais...** Porto: Universidade do Porto, 2008. p. 1-18.

- BERNARDINO, P.; MARQUES, R. C. *Rankings acadêmicos: uma abordagem ao ranking das universidades portuguesas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 18, n. 66, p. 29-48, 2010.
- BERMÚDEZ, G. **Ninguna universidad argentina figura en el top 10 latinoamericano.** Clarín, 2012. Disponível em: <http://www.clarin.com/educacion/titulo_0_718128268.html>. Acesso em: 30 jun. 2013.
- BUENO, R.; FÁVARO, T. A internacionalização das universidades vista por três especialistas estrangeiros. **Revista Ensino Superior**. 2010. Disponível em: <<http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/entrevistas/a-internacionalizacao-das-universidades-vista-por-tres-especialistas-estrangeiros>>. Acesso em: 14 set. 2011.
- BRITO, M. R. F. O Sinaes e o Enade: da concepção à implantação. **Avaliação**, v. 13, n. 3, p. 841-850, 2008.
- CALDERON, A. I.; POLTRONIERI, H.; BORGES, R. M. Os rankings na educação superior brasileira: políticas de governo ou de estado?. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 19, n. 73, p. 813-826, 2011.
- CLARÍN. **Dos universidades de Argentina figuran en el top 10 de América latina:** Son la UBA (cuarta) y la Austral (décima). Brasil lidera la lista. Set., 2013. Disponível em: <http://www.clarin.com/sociedad/universidades-Argentina-figuran-America-latina_0_991100935.html>. Acesso em: 12 out. 2013.
- DIAS, M. A. R. **Produção, partilha e apropriação do conhecimento.** Brasília: MEC, 2003. (Seminário Internacional Universidade XXI de 25 a 27 de novembro de 2003).
- DIAS SOBRINHO, J. Avaliação ética e política em função da educação como direito público ou como mercadoria? **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 88, p. 703-725, 2004.
- DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação:** políticas educacionais e reformas da Educação Superior. São Paulo: Cortez, 2003.
- DIAS SOBRINHO, J. Qualidade, avaliação: do sinaes a índices. **Avaliação**, v. 13, n. 3, p. 817-825, 2010a.
- DIAS SOBRINHO, J. Avaliação e transformação da Educação Superior Brasileira (1995-2009): do Provão ao Sinaes. **Avaliação**, v. 15, n. 1, p. 195-224, 2010b.
- EL MUNDO. **Uma opción que se consolida con los años.** Documento 2009/2010. 2010a. Disponível em: <<http://www.elmundo.es/especiales/2009/05/50carreras/privadas.html>>. Acesso em: 10 dez. 2013.
- EL MUNDO. **Madrid y Barcelona, líderes en educación.** Documento 2009/2010. 2010b. Disponível em: <<http://www.elmundo.es/especiales/2009/05/50carreras/concertados.html>>. Acesso em: 10 dez. 2013.
- EL UNIVERSAL. **Mejores Universidades 09.** 2009. Disponível em: <<http://www.eluniversal.com.mx/graficos/universidades09/home.htm>>. Acesso em: 27 set. 2012.
- EMPLEARE. **Ranking Web de Universidades en México (julio 2010).** 2010. Disponível em: <<http://www.empleare.com/ranking-web-de-universidades-en-mexico-julio-2010.html>>. Acesso em: 23 mar. 2011.
- ESCOBAR-CÓRDOBA, F. El ranking de las universidades. **Revista Facultad Medicina**, v. 57, n. 4, p. 291-294, 2009.
- ESCOBAR-CÓRDOBA, F.; TORO-HERRERA, S. M.; ESLAVA-SCHMALBACK, J. Posición de las escuelas de medicina colombianas a partir del ranking iberoamericano SIR 2010. **Revista Facultad Medicina**, v. 58, n. 4, p. 341-347, 2010.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Federais e USP lideram o 1º ranking universitário.** São Paulo, Set., 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/64248-federais-e-usp-lideram-o-1-ranking-universitario.shtml>>. Acesso em: 29 out. 2012.
- EL MERCURIO. **Ranking de universidades causa masivo interés:** sitio web 50 mil visitas. Dez., 2012. Disponível em: <<http://www.psu.elmercurio.com/ranking-de-universidades-causa-masivo-interes-sitio-web-suma-50-mil-visitas/>>. Acesso em: 18 jan. 2013.
- GOMES, C. A. **A educação em novas perspectivas sociológicas.** São Paulo: EPU, 2005.
- GUIA DO ESTUDANTE. **Conheça a trajetória do Guia do Estudante.** 2012. Disponível em: <http://www.guiadoestudante.abril.com.br/premio/sobre-premio/conteudo_132818.shtml>. Acesso em: 3 abr. 2012.
- GUIA DO ESTUDANTE PROFISSÕES VESTIBULAR. **Os cursos que merecem estrelas.** São Paulo: Editora Abril, 2014.
- LEITE, D. Ameaças pós-rankings, sobrevivência das CPAs e da auto-avaliação. **Avaliação**, v. 13, n. 3, p. 833-840, 2008.
- LIMA, L. C.; AZEVEDO M. L. N.; CATANI, A. M. O processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a universidade nova. **Avaliação**, v. 13, n. 1, p. 7-36, 2008.
- LIMANA, A. Desfazendo mitos: o que estão fazendo com o SINAES? **Avaliação**, v. 13, n. 3, p. 869-873, 2008.
- MARQUES, F. Peso internacional: Rankings mostram o lugar da pesquisa brasileira no mundo e a posição de nossas universidades em áreas específicas. **Pesquisa FAPESP Online**, Nov., ed. 165, 2009. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2009/11/01/peso-internacional/>> Acesso em: 12 nov. 2011.
- MOURA, B. A.; MOURA, L. B. A. Ranqueamento de universidades: reflexões acerca da construção de reconhecimento institucional. **Acta Scientiarum. Education**, v. 35, n. 2, p. 213-222, 2013.
- O GLOBO. **USP perde liderança entre melhores universidades da América Latina.** Mai., 2014. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/usp-perde-lideranca-entre-melhores-universidades-da-america-latina-12620239>>. Acesso em: 20 jul. 2014.
- ORDORICA, I.; GÓMEZ, R. R. El ranking Times en el mercado del prestigio universitario. **Perfiles Educativos**, v. XXXII, n. 129, p. 8-29, 2010.
- ORDORICA, I.; GÓMEZ, R. R. **Evaluación Institucional en la UNAM.** México: Universidad Autónoma de México (Dirección General de Evaluación Institucional), 2009. Disponível em: <http://www.ses.unam.mx/publicaciones/libros/L17_evaluacion/Anuario2009.pdf>. Acesso em: 29 set. 2014.

- ORDORIK, I.; GÓMEZ, R. R.; SÁNCHEZ, A. C.; MARTÍNEZ, P. L.; ESPINOSA, F. J. L.; JIMÉNEZ, A. M.; STACK, J. M. Comentarios al academic ranking of world universities. *Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Cuadernos de Trabajo de la Dirección General de Evaluación Institucional*. 2008. Disponível em: <<http://www.dgei.unam.mx/arwu.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2010.
- PEÑA-BARRERA, C. R. U-Sapiens Ranking Colombia 2010_2. *Boletim Científico Sapiens Research*, v. 1, n. 2, p. 102-108, 2011.
- POLIDORI, M. M. Políticas de avaliação da educação superior brasileira: Provão, Sinaes, IDD, IGC e Outros Índices. *Avaliação*, v. 13, n. 3, p. 439-452, 2009.
- PUC-PERU. **Ranking latinoamericano de universidades ubica a la PUCP en el puesto 31**. Jun., 2012. Disponível em: <<http://www.puntoedu.pucp.edu.pe/noticias/ranking-latinoamericano-qs/>>. Acesso em: 10 dez. 2012.
- QUÉ PASA. **Ranking de universidades Qué Pasa 2009**. 2009. Disponível em: <<http://www.quepasa.cl/articulo/actualidad/2009/12/1-1723-9-ranking-de-universidades-2009-metodologia.shtml>>. Acesso em: 12 dez. 2013.
- RANKING IBERO AMERICANO. **Ranking Iberoamericano SIR 2012**. SCIMAGO Institutions Rankings. 2011. Disponível em: <<http://www3.ucn.cl/escuelasdederecho/Docencia/Ranking%20Iberoamericano%20SIR%202012.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2012.
- RAU, J. R. Índice-H de universidades chilenas líderes en investigación basados en la percepción de su prestigio. *Investigación, Cultura y Sociedad*, n. 18, p. 77-84, 2008.
- REFORMA. Suplemento Universitarios del periodico Reforma. **Reforma**, 23 de março, p. 4-94, 2014.
- RED ACADÊMICA. **Las mejores universidades en México: Ranking 2011**. 2011. Disponível em: <<http://www.red-academica.net/observatorio-academico/2011/07/23/las-mejores-universidades-en-mexico-ranking-2011/>>. Acesso em: 14 mar. 2012.
- RED COLOMBIANA DE POSGRADUADOS. **Apresentación**. 2013. Disponível em: <http://www.redcolombianadeposgrados.net/index.php?option=com_content&view=article&layout=article&id=150>. Acesso em: 21 dez. 2013.
- RIZO, F. M. University rankings: a critical view. *Revista de la Educación Superior*, v. XL (1), n. 157, p. 77-97, 2010.
- RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA. **Apresentação**. Ranking Universitário Folha. 2012. Disponível em: <<http://www.ruf.folha.uol.com.br/noticias/1145119-federais-e-usp-lideram-o-1-ranking-universitario.shtml>>. Acesso em: 22 abr. 2013.
- RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA. **Apresentação**. Ranking Universitário Folha. 2013. Disponível em: <<http://www.ruf.folha.uol.com.br/metodologia/>>. Acesso em: 12 jan. 2013.
- SALAMANCA 24 HORAS. **Las universidad de Salamanca, entre las diez mejores de España**. Mai., 2011. Disponível em: <<http://www.salamanca24horas.com/local/46309-la-universidad-de-salamanca-entre-las-diez-mejores-de-espana>>. Acesso em: 23 mar. 2012.
- SANDER, B. Consenso e Conflito. **Perspectivas analíticas na pedagogia e na administração da educação**. São Paulo: Pioneira, 1984.
- SCHWARTZMAN, J. Dificuldades e possibilidades de se construir um ranking para as universidades brasileiras. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 3, n. 6, p. 5-28, 1995.
- SCHWARTZMAN, J.; OLIVEIRA JÚNIOR, M. "Ranking" IPEAD/UFGM e Exame Nacional de Cursos: uma comparação. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 5, n. 16, p. 353-362, 1997.
- SGUISSARDI, V. Universidade pública estatal: Entre o público e o privado/mercado. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 90, p. 191-222, 2005.
- THÉRY, H. Classificações de universidades mundiais, "Xangai" e outras. **Estudos Avançados**, v. 24, n. 30, p. 185-205, 2010.
- UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES. **La Facultad de Psicología entre las primeras 200 mejores del mundo**. Mai., 2011. Disponível em: <<http://www.uba.ar/comunicacion/noticia.php?id=2864>>. Acesso em: 28 set. 2012.
- UNIVERSIA. **Entrevista com Alfredo Hortas Bazalar e o Ranking Universitário do Peru**. Nov., 2008. Disponível em: <<http://www.noticias.universia.net.co/translate/es-pt/vida-universitaria/noticia/2008/11/10/240003/entrevista-alfredo-huertas-bazalar-ranking-universitario-peru.html>>. Acesso em: 28 set. 2011.
- UNIVERSITE. **Ranking de universidades Diario El Mercurio**. El Mercurio. 2013. Disponível em: <<http://www.universite.cl/rankings-de-universidades/>>. Acesso em: 27 out. 2013.
- UNIVERSIDAD DE NAVARRA. **El ranking del diario "El Mundo" vuelve a situar a fcom en la cima de la enseñanza universitaria**. Disponível em: <<http://www.unav.es/fcom/fcompass/noticias/el-ranking-del-diario-el-mundo-vuelve-a-situar-a-fcom-en-la-cima-de-la-ensenanza-universitaria/>>. Acesso em: 23 mar. 2012.

Received on March 26, 2014.

Accepted on July 22, 2014.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.